

Pé ante pé...  
descobre o que a vila é!

Um guia para descobrir o Centro Histórico da vila de Palmela





Edição: Câmara Municipal de Palmela

Departamento de Cultura e Desporto

Museu Municipal - Serviço Educativo

Texto: Cristina Prata, Michelle Santos, Maria Teresa Rosendo, Sandra Abreu Silva, Teresa Sampaio, Zélia de Sousa.

Ilustração: Cristina Prata

Fotografia: Adelino Chapa; Amodesign; Arquivo Municipal; Museu de Marinha; Museu Municipal; Paulo Nobre.

Grafismo: { p c b } design

Código de Edição: CMP/DC - 265/12

ISBN: 978-972-8497-63-7

Palmela, Novembro de 2012



Introdução.....	5
-----------------	---

Estás aqui.....	6
-----------------	---



<b>HISTÓRIA</b> muito breve.....	7
----------------------------------	---



<b>PÉ ANTE PÉ</b> .....	14
-------------------------	----

1 - Castelo

2 - Parque Venâncio Ribeiro da Costa

3 - Rua de Nenhures, Largo D'El Rei D. Afonso Henriques, Rua do Castelo

4 - Paços do Concelho

5 - Igreja de S. Pedro

6 - Praça do Duque de Palmela (Pelourinho, Igreja da Misericórdia)

7 - Rua Hermenegildo Capelo

8 - Mercado

9 - Descobre a vila

Percurso: Rua Mouzinho de Albuquerque, Travessa do Anjo, Rua da Saboaria, Travessa do Arrabalde, Beco dos Leões, Rua do Arrabalde, Travessa das Varandas, Rua da Saboaria, Travessa do Arrabalde, Largo D'El Rei D. João I, Rua de Simões

10 - Largo da Boavista

11 - Tanque de Santa Ana

12 - Miradouro do Terreiro

13 - Rua do Passadiço e Largo Marquês de Pombal

14 - Chafariz D. Maria I

15 - Jardim Joaquim José de Carvalho

16 - Rua Amílcar Mota

17 - Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral

18 - Largo de S. João (Biblioteca Municipal, Capela de S. João Baptista, Coreto, Cineteatro S. João)



<b>NÃO PERDER: festas e tradições</b> .....	40
---	----



<b>RECORDAR</b> .....	42
-----------------------	----

Glossário.....	44
----------------	----

Contactos úteis.....	45
----------------------	----

# Introdução

Cada rua, cada janela, cada símbolo guarda mais do que revela... Para te ajudar na descoberta criámos este guia. Os espaços que vais percorrer são habitados por quem cá vive, mas também por todos aqueles que por aqui passam. No teu percurso, caminha lentamente para veres com maior atenção, ou corre para teres a certeza de que tens tempo para ver tudo. Descansa nos largos ou entra nas casas de comércio. Fica em silêncio ou, desafiado pela curiosidade, faz perguntas a quem contigo se cruzar.

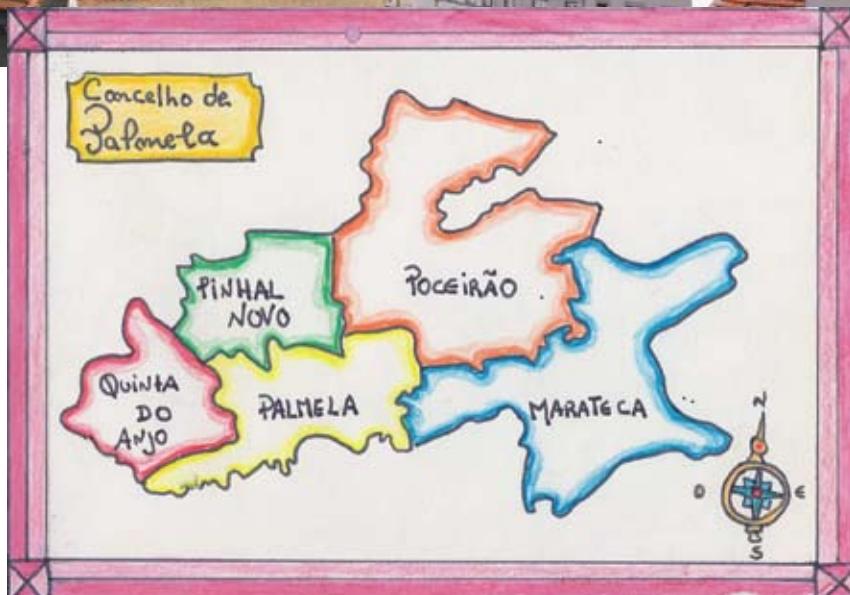
Antes de ti, muitas pessoas já passaram por estas ruas, viveram nestas casas, brincaram nestes largos. O que vais ver é testemunho da passagem do tempo. É uma memória que agora nos é contada.

Tu também tens memórias. Desejamos que esta viagem seja uma memória feliz que mais tarde queiras recordar, partilhar ou mesmo reviver.

Põe-te a caminho das ruas do Centro Histórico de Palmela, segue atento e curioso, vai... Pé ante Pé... e Descobre o que a Vila é!

Olá!  
Eu sou o  
Jaime, o teu  
guia.





## Estás aqui...

A Vila de Palmela localiza-se na Península de Setúbal, a norte do rio Sado e a sul do rio Tejo. O Vale de Barris, a Serra do Louro e a Serra da Arrábida fazem deste um lugar único.

O concelho de Palmela tem 460 km<sup>2</sup> e encontra-se dividido em 5 freguesias: Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo, Poceirão e S. Pedro de Marateca.



# HISTÓRIA muito breve



As casas e as ruas existentes no Centro Histórico da Vila de Palmela cresceram ao longo do tempo. As mais antigas remontam ao período da presença islâmica. A geografia, o conhecimento e os materiais de construção de que se dispunha nas várias épocas, permitiram criar um espaço único que agora vais descobrir: ruas, becos, estradas, casas, varandas, janelas.

Localizada na encosta norte do Castelo, a povoação orientou o seu crescimento para as zonas mais baixas, mas próximas da proteção deste monumento.

Tudo o que vais ver te fala de tempo. De um tempo que já passou, mas que ficou tatuado nas pedras das casas, nas ruas e na memória das pessoas.

### PORQUÊ PALMELA?

O nome Palmela parece derivar da palavra «Balmala» usada pela comunidade muçulmana, nos séculos VIII e IX, para identificar esta localidade.

### PRIMEIROS HABITANTES

A vila de Palmela foi, desde muito cedo, escolhida pelo Homem como local de residência. Com a ajuda dos arqueólogos sabemos que foi habitada desde o Paleolítico Médio. No espaço hoje conhecido como Largo de S. João / Quinta da Cerca existiu um importante povoado do Neolítico Antigo (finais do VI e inícios do V milénio a.C.), no momento em que se começam a produzir os primeiros recipientes cerâmicos.

### OCUPAÇÃO MUÇULMANA

Palco de diferentes histórias, desde a pré-história aos romanos é, sobretudo, da ocupação muçulmana que nos chegam mais testemunhos, sendo o castelo o símbolo maior da herança que nos deixaram. Pela primeira vez, em 1147, o castelo é conquistado aos muçulmanos por D. Afonso Henriques, rei que concedeu em 1185, o primeiro Foral\* a Palmela.

**PARA OS MAIS CURIOSOS**  
Quando, no alto do Castelo ou dos miradouros, observares a paisagem, descobre os rios Tejo (norte) e Sado (sul). São vias de comunicação muito importantes: trazem e levam pessoas e mercadorias. Ai também nascem ribeiras que regam e fertilizam os campos.

## A ORDEM DE SANTIAGO



A doação do castelo para sede da Ordem de Santiago, em 1186 (também pelo primeiro Rei de Portugal), representa outro momento marcante na história de Palmela.

D. Dinis, em 1323, eleva a povoação a vila.

O lugar estaria a crescer e a chamar mais gente.

Durante a crise 1383/85, Palmela é favorável ao Mestre de Avis.

E no castelo, Nuno Álvares Pereira acende fogueiras para informar o Mestre de que já está próximo de Lisboa, com o exército.

Em 1423, D. João I instala definitivamente a sede da Ordem de Santiago em Palmela e inicia as obras de construção da Igreja de Santiago.

Em torno da vila, existiam muitas vinhas, matas e campos de trigo.

Em 1834, as Ordens Militares são extintas fazendo com que Palmela perda importância política e económica, passando em 1855 a ser freguesia do concelho de Setúbal.

No entanto, no restante território a terra começa a ser trabalhada. São criadas herdades onde serão plantados arrozais, montados, mas sobretudo vinhas. Com o aumento da cultura da vinha e da produção e comércio do vinho, Palmela volta a ser um território importante e rico.

## AS UVAS E O VINHO

Na primeira metade do século XX, Palmela produz bastantes uvas e vinho, ganhando importância económica. Os lavradores mais importantes desta freguesia constroem as suas casas e adegas no centro da vila. Normalmente são edifícios bastantes vistosos, porque são maiores e construídos com mais pormenores. Há mais gente, mais dinheiro e a vila transforma-se. Algumas casas antigas recebem fachadas novas. Em terras abandonadas crescem novas casas e ruas.

É também na segunda metade do século XX que chega a água canalizada e são construídos espaços importantes para as pessoas que habitam a vila: a Escola Primária do S. João (atualmente Biblioteca Municipal), a Esplanada do Castelo (Parque Venâncio Ribeiro da Costa) e o Cineteatro S. João.



## LINHA DO TEMPO

Século	Ano	Portugal	Palmela
III a.C.	218 a.C.	Invasão dos Romanos	
VIII	711	A Península Ibérica é invadida pelos Muçulmanos.	Presença Muçulmana no Castelo.
XI	1095	D. Henrique casa com D. Teresa e recebe o governo do Condado Portucalense.	
XII	1143	Tratado de Zamora reconhece a Independência de Portugal. D. Afonso Henriques torna-se rei de Portugal.	
	1147		D. Afonso Henriques conquista o Castelo de Palmela.
	1165		D. Afonso Henriques reconquista Palmela.
	1170		D. Afonso Henriques dá foral aos Mouros forros de Palmela.
	1185		D. Afonso Henriques atribui Foral a Palmela, criando o concelho.
	1186		D. Sancho confirma a doação da povoação e castelo de Palmela à Ordem de Santiago.
	1191		Palmela regressa ao domínio almóada. Sofre um ataque pelas tropas do califa Ya'qub al-Mansur.
	1194		Reconquista cristã de Palmela.
XIII	1211		D. Afonso II manda renovar o castelo e repovoar a vila.
	1249	Conquista definitiva do Algarve	
XIV	1323		D. Dinis eleva Palmela à categoria de vila.
	1385	Batalha de Aljubarrota. O Mestre de Avis é aclamado rei.	
XV	1415	Início da expansão portuguesa com a conquista de Ceuta.	
	1482		Construção do Convento dos freires de Palmela e Igreja de Santiago.
XVI	1512		Foral de D. Manuel I a Palmela.
	1529		É criada a Misericórdia de Palmela.



## LINHA DO TEMPO



Século	Ano	Portugal	Palmela
	1581	Filipe II de Espanha é aclamado rei de Portugal.	
XVII	1640	Restauração da Independência	
XVIII	1713		Incêndios destroem a Igreja de S. Pedro e a Igreja da Misericórdia.
	1755	Terramoto de Lisboa	Provoca graves danos na vila e castelo e destrói a Igreja de Santa Maria do Castelo.
XIX	1807	Início das Invasões Francesas	
	1834	Extinção das Ordens Militares	
	1841		Nasce no castelo de Palmela Hermenegildo Capelo (4 de Fevereiro)
	1852		É fundada a Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" (25 de Outubro).
	1855		O concelho de Palmela é extinto, passando a ser freguesia do concelho de Setúbal.
	1876		É inaugurada em Palmela a iluminação a petróleo.
	1876		É instalado no Castelo um heliógrafo para o serviço militar de transmissões telegráficas óticas.
	1890	Ultimatum inglês a Portugal	
XX	1907		Festa da reconstrução do pelourinho de Palmela, símbolo do poder municipal.
	1910	Implantação da República (5 de outubro)	Classificação do Castelo, Igreja de Santiago e Pelourinho de Palmela como monumentos nacionais. Igreja de S. João é encerrada ao culto.
	1914		É criado o movimento pró-restauração do concelho de Palmela.
	1914-1918	Primeira Guerra Mundial	
	1926	Início da Ditadura Militar	Palmela recupera o estatuto de Concelho.
	1938		Chega a eletricidade a Palmela.



Século	Ano	Portugal	Palmela
	1939-1945	Segunda Guerra Mundial	
	1952		É inaugurado o Cineteatro S. João (26 de Julho).
	1953		Chega a água canalizada a Palmela. Identificação do povoado pré-histórico da Quinta da Cerca.
	1961	Início da Guerra Colonial ou do Ultramar	
	1963		São realizadas pela 1.ª vez as Festas das Vindimas.
	1974	Revolução Democrática 25 de Abril	Há manifestações de regozijo da população no concelho pelo fim do período de opressão salazarista/marcelista.
	1976	Primeiras eleições democráticas para Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e de Freguesia.	
	1986	Integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (hoje União Europeia)	
	1996		Abertura do Núcleo Museológico do Castelo - Espaço arqueológico.
XXI	2001		Inauguração do GESOS na Sacristia da Igreja de St.ª. Maria.
	2002	Substituição do Escudo pelo Euro	

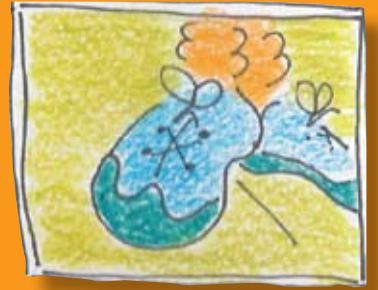
Acontecimentos que consideres importantes na História da tua família ou da tua localidade:

ANO

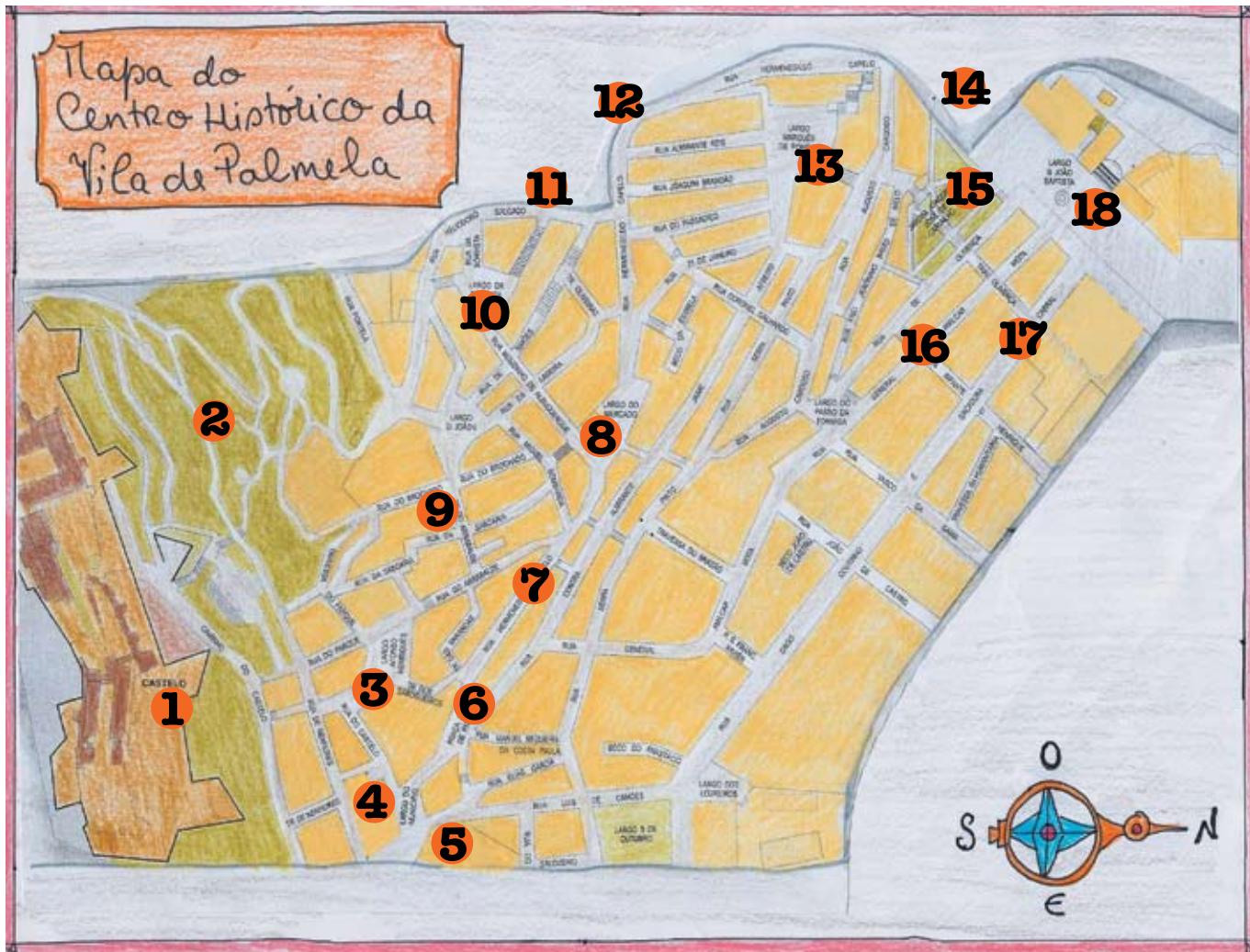
LOCAL

ACONTECIMENTO





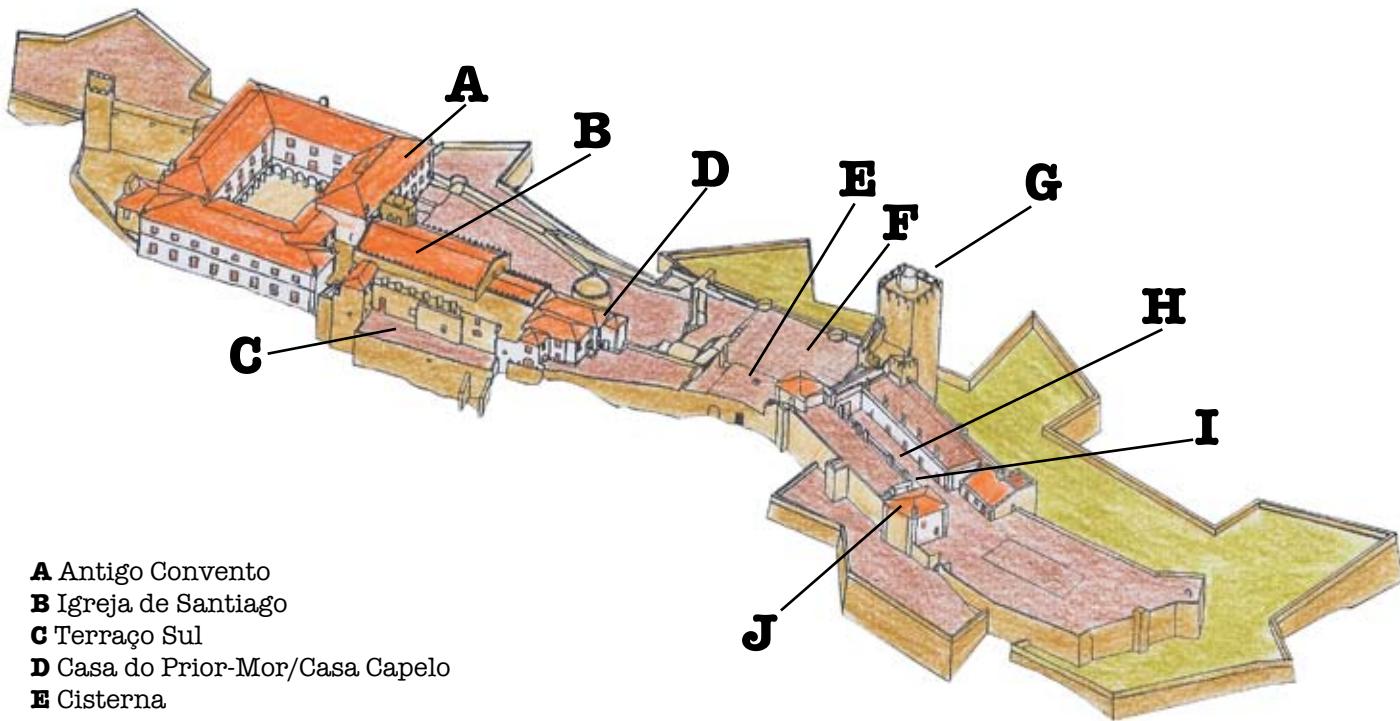
PÉ ANTE PÉ



# 1

## Castelo

O Castelo de Palmela ergue-se entre os estuários do Tejo e do Sado; para sudoeste, a paisagem é dominada pela cordilheira da Arrábida; para sul, observa-se o rio Sado e o oceano Atlântico. É um símbolo de importantes momentos da História de Portugal, com vitórias e derrotas militares, crescimento e desenvolvimento das povoações ao seu redor.



- A** Antigo Convento
- B** Igreja de Santiago
- C** Terraço Sul
- D** Casa do Prior-Mor/Casa Capelo
- E** Cisterna
- F** Ruínas Igreja de Santa Maria
- G** Torre de Menagem
- H** Praça de Armas
- I** Núcleo Museológico do Castelo - Espaço de Arqueologia
- J** Núcleo Museológico do Castelo - Espaço de Transmissões Militares

O Castelo está protegido com a classificação de Monumento Nacional, desde 1910.

Se estás no Castelo podes ver, a norte, a cidade de Lisboa e as duas pontes que a ligam à Península de Setúbal: a noroeste a ponte 25 de Abril e a nordeste a ponte Vasco da Gama.

Percebes por que motivo o Castelo foi construído aqui?

Em tempo de guerra não havia inimigo que não fosse avistado!

Mas, apesar das lutas e guerras travadas na História de Portugal, o Castelo não parece ter sido palco de grandes combates.

Conquistado em 1147, pelo 1º Rei de Portugal (D. Afonso Henriques), aos muçulmanos, o Castelo de Palmela foi sede da Ordem de Santiago de Espada do século XV ao século XIX.

A Ordem era constituída por grupos de freires-cavaleiros.

Em tempo de paz eram freires e em tempo de guerra, cavaleiros.

Foram feitas muitas obras e alterações neste monumento.

Os arqueólogos têm vindo a identificar vestígios importantes que datam da época islâmica. Hoje, o Castelo já não tem função militar e de defesa, mas mantém a sua importância como Monumento.



### **PARA OS MAIS CURIOSOS**

**D. Nuno Álvares Pereira, ilustre nobre e cavaleiro, passa por Palmela em 1384/5, vindo do Alentejo com reforços militares. Utiliza o castelo para enviar uma mensagem secreta e muito importante. O que fez D. Nuno? Na torre de menagem acendeu almenaras \*, sinais de fogo, para avisar o Mestre de Avis (cercado pelos castelhanos \* no castelo de S. Jorge, em Lisboa) que já estava perto e com reforços militares. Os cavaleiros portugueses venceram os castelhanos e Mestre de Avis foi libertado e nomeado rei D. João I.**

## A Antigo Convento

Os freires de Santiago instalaram-se no Castelo no século XII, mas será no reinado de D. João I (século XV) que se inicia a construção do Convento-sede desta importante Ordem religioso-militar.

Até ao século XIX sofre muitas reconstruções, ampliações e recuperações.

Aqui viverá D. Jorge (1481-1550), último Mestre da Ordem, que mandou realizar várias obras!

No Convento os freires rezavam, estudavam e tomavam as suas refeições.

A partir de 1970 foi transformado em pousada.



### PARA OS MAIS CURIOSOS

Goncha-vieira, ligada à lenda de S. Tiago, tornou-se um dos atributos do Apóstolo pois, segundo a lenda, as conchas apareceram no mar quando o corpo de S. Tiago, no ano de 44, chegou à Galiza numa barca vinda da Palestina. Podes encontrar pequenas vieiras esculpidas na pedra do portal da Igreja de Santiago, ou como atributo de S. Tiago nas esculturas da Reserva Visitável S. Tiago. A Vieira tornou-se também num objeto usado pelos peregrinos que percorrem o caminho até Santiago de Compostela, onde S. Tiago foi sepultado; o caminho de Santiago era um dos principais itinerários de peregrinação na Idade Média. As vieiras serviam para beber água nas fontes.

- Há muito tempo o Castelo era assim...  
Descobre as diferenças!

## B Igreja de Santiago

(1443-1470)

Foi construída no século XV e aqui os freires rezavam e cantavam.

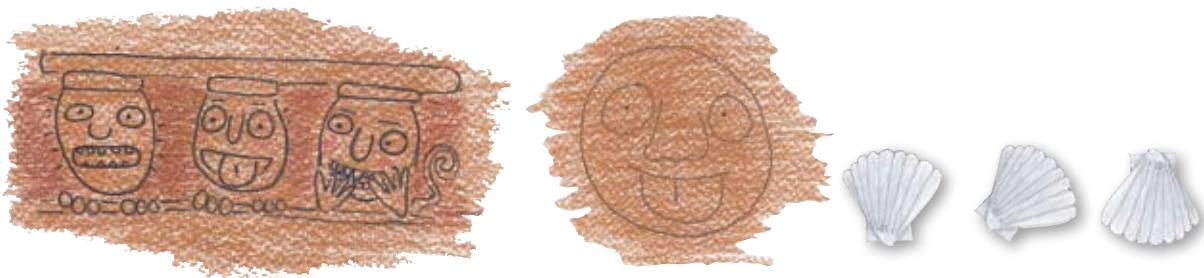
Hoje, os investigadores dizem que esta igreja foi construída em estilo Gótico tardio: é alta, sem ornamentos e possui um óculo na fachada.

No seu interior podes identificar:

- 3 naves: dividem a igreja;
- Coro alto: local onde os freires cantavam;
- Arca tumular de D. Jorge, último mestre da Ordem de Santiago.

### • Procura também:

- Cachorrada; menino a mostrar a língua e vieiras



### • Presta atenção

- Escultura (alto-relevo) - «Alto-relevo gótico de Santiago aos Mouros»  
(É uma cópia. Encontras o original na Igreja Matriz de Santiago do Cacém)
- Pintura - Retábulo «Da Vida e da Ordem de Santiago»  
(É uma cópia. Encontras o original no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa)

### • Ainda tens tempo? Olha para o relógio!

O teu não... o que existe nesta igreja!

Foi fabricado na Bélgica, em 1752. Está ligado ao sino, e à hora certa podes ouvir as badaladas deste contador do tempo. O mostrador em azulejos apresenta numeração romana e o ponteiro tem a representação do sol e da lua. O seu mecanismo de rodízios e alavancas é fabuloso e só o carinho de quem todos os dias dá corda a este relógio permite que ainda hoje funcione.



## C Terraço sul

Observa a cidade de Setúbal, o lindíssimo estuário do Sado e a península de Tróia. Não esqueças a Serra da Arrábida – Parque Natural e paisagem protegida desde 1976. Aqui existem rochas, animais e plantas raros e únicos no mundo!

- Antes de partires, descobre onde está o relógio de sol!

## D Casa do Prior-Mor e Casa Capelo

Sobe as escadas e entra na Casa do Prior-Mor, importante cargo na Ordem de Santiago.

Mais à frente, encontras a casa onde nasceu Hermenegildo Capelo, no dia 4 de Fevereiro de 1841.

O seu pai era o Governador do Castelo de Palmela.



Hermenegildo Capelo destaca-se na História de Portugal, porque fez uma viagem muito longa e importante: uma travessia de Angola a Moçambique para estudar rios, montanhas, animais, plantas. Que aventura! Por sorte a máquina fotográfica tinha acabado de ser inventada.

## E Cisterna

As cisternas são reservatórios para guardar a água da chuva. Eram necessárias aos habitantes do Castelo, sobretudo se estivessem sitiados, isto é, cercados por inimigos.

Como até à segunda metade do século XX não havia água canalizada, as cisternas eram muito importantes.

No castelo existem 4 cisternas.



- Há muito tempo o Castelo era assim...  
Descobre as diferenças!

## **F** Ruínas da Igreja de Santa Maria

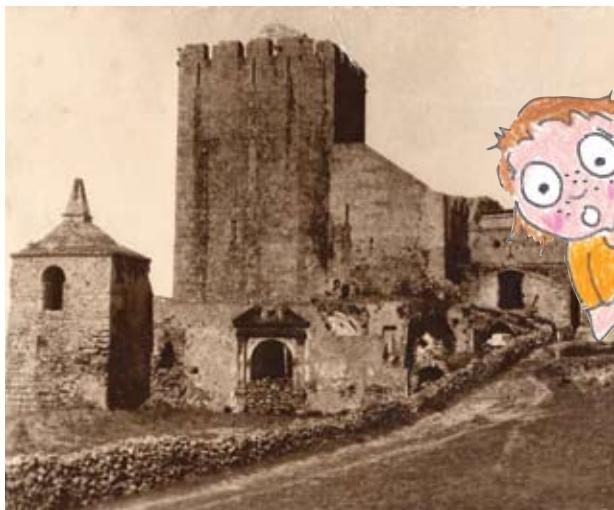
Foi a primeira paroquial de Palmela (séc. XII), ficando destruída com o terramoto de 1755.

Nunca foi recuperada, porque os habitantes da vila preferiam assistir às missas na Igreja de S. Pedro em vez de subir até ao castelo.

Na parede norte ainda existem alguns azulejos em azul, amarelo e branco, em «estilo maçaroca», caraterísticos do séc. XVII.

Não parece mesmo uma maçaroca de milho?

Na antiga sacristia existe um Centro de Documentação – Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS) onde se pode aprender muito sobre este tema.



## **G** Torre de menagem

É a torre mais alta do castelo e o ponto mais alto da região. Mandada construir por D. Dinis, no final do século XIII, normalmente era o local onde viviam as pessoas mais importantes do castelo e o último refúgio da população caso fosse atacada e os inimigos estivessem já dentro da muralha.

O acesso fazia-se por uma ponte levadiça que era retirada após a entrada da população.

A torre atual é uma construção do século XIV, que ao longo dos reinados de D. João I e D. João II (sécs. XIV/XV) sofreu acrescentos e remodelações. Possui ameias e seteiras (pequenas e estreitas janelas de onde se atiravam setas).

Nela esteve encarcerado, por conspirar contra o rei D. João II, o Bispo de Évora, D. Garcia de Meneses, que aqui morreu envenenado.

## **H** Praça de Armas

Neste local reuniam-se as tropas em caso de cerco ao Castelo e realizavam-se paradas militares e cerimónias.

Daqui podes avistar o estuário do rio Sado, a península de Tróia, o oceano Atlântico, a cidade de Setúbal e o Parque Natural da Serra da Arrábida com as serras dos Gaiteiros, S. Luís, Arrábida, S. Francisco e do Louro.

## **I** Núcleo Museológico do Castelo - Espaço de Arqueologia

Neste espaço damos a conhecer o património arqueológico do concelho de Palmela, desde a Pré-História até aos nossos dias.

### • Atreve-te a ser arqueólogo por uns minutos e descobre o passado de Palmela!

Nas salas 1 e 2 encontras informação sobre a Carta Arqueológica Concelhia\* e sobre importantes sítios arqueológicos. Conhece os espaços onde as comunidades antigas habitavam, trabalhavam, viviam, brincavam e morriam.

Podes observar alguns objetos e instrumentos usados no dia-a-dia para caçar; para trabalhar a madeira e a terra; para cortar a carne e outros alimentos.

## **J** Núcleo Museológico do Castelo - Espaço de Transmissões Militares (antiga Casa dos Telegrafistas)

O castelo tinha várias funções: defesa (do local e das terras em redor); ataque (lutas entre muçulmanos e cristãos para conquista de castelos e das terras a sul) e comunicação.

Este espaço museológico foi criado, porque aqui estiveram instalados militares de transmissões, entre 1889 e 1990, sendo por isso conhecido como «casa dos radiotelegrafistas».

Entra e conhece a história dos meios de transmissão militar.

Podes surpreender-te com as várias formas de comunicar: sonora, física, visual e ótica.

Sabes o que é um Heliógrafo e como funcionava?

O que é o Alfabeto Homográfico e o Alfabeto Morse?

Satisfaz a tua curiosidade e experimenta comunicar com um amigo sem telemóvel ou sem computador.



# 2

## Parque Venâncio Ribeiro da Costa

Desde que o Parque foi criado, na primeira metade do século XX, muitas pessoas vêm aqui descansar e conviver. Há muito caminhos, pássaros e árvores. Cada estação do ano traz cores, sons e aromas diferentes.

No passado muitas famílias passavam aqui os domingos em animados piqueniques.

Com os amigos ou em família, sempre que visitares Palmela aproveita para fazer um piquenique na esplanada. É assim que as pessoas conhecem e chamam a este bonito e refrescante Parque.

Para seguires a tradição, na primeira segunda-feira a seguir ao domingo de Páscoa vem até cá e junta-te ao grupo. É o dia das merendas e o piquenique é grande, com muitas pessoas e muitas atividades.

Traz a merenda e diverte-te!



Quem quer  
provar o  
meu peixe  
frito com  
favas?



# 3

## Rua de Nenhures

Caminha agora pela Rua de Nenhures. Encontraste os silos? Foram escavados pelos arqueólogos. Serviam para armazenar objetos e foram utilizados entre os séculos XIII e XVIII. São muito antigos e importantes, pois sinalizam a presença muçulmana neste lugar. Aqui, os arqueólogos encontraram cerâmicas, metais e moedas.



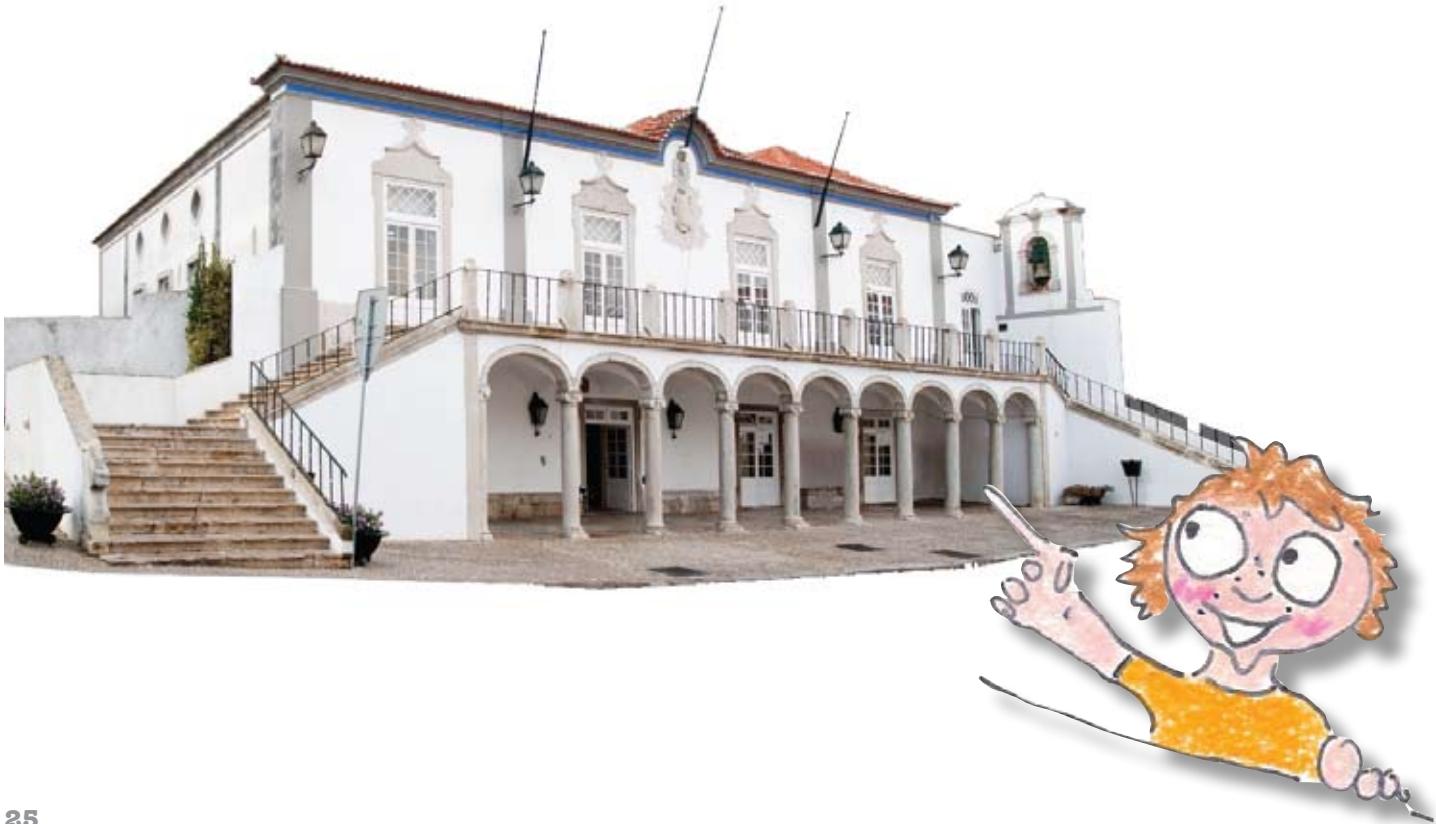
# 4

## Paços do Concelho

Este edifício é do século XVII, tem perto de 400 anos! Desde que foi construído teve diferentes utilizações. Aqui já funcionou um tribunal, uma prisão e até um talho.

Atualmente é a sede do Município de Palmela Paços do Concelho.

Tem um salão Nobre com o teto e as paredes pintados, onde podes encontrar os retratos dos reis portugueses até D. Manuel I.



# 5

## Igreja de S. Pedro

Antes de entrares na igreja, olha em redor. Daqui vês o Castelo de Palmela, o edifício dos Paços do Concelho e os telhados que protegem as casas do Centro Histórico da vila.

As igrejas eram construídas em locais altos para que pudessem estar bem sinalizadas. Tinham torres também altas para que o toque dos sinos se ouvisse ao longe. Os sinos tocavam por diferentes motivos: assinalavam as horas, convidavam a rezar e informavam sobre o nascimento, casamento e morte de alguém.

A igreja de S. Pedro foi construída no século XIV, mas o edifício que hoje vês data da 2ª metade do séc. XVI.

O interior da igreja tem três naves delimitadas. As paredes estão revestidas de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII, que representam cenas da vida de S. Pedro.



- **Desafio:**  
Consegues descobrir a profissão de S. Pedro antes de ser escolhido por Jesus para ser Apóstolo?  
Como responsável pela Porta do Céu, o seu atributo principal são as chaves. Descobre-as nos azulejos!

# 6

## Praça do Duque de Palmela

Neste local encontras o Pelourinho e a Igreja da Misericórdia.

**O Pelourinho** é um símbolo do poder e da autonomia municipal. Sabe-se que este pelourinho está nesta praça desde o séc. XVII, mas acredita-se que no período medieval existiu um mais antigo na vila de Palmela, por altura do reinado de D. Manuel I. Era aqui que era colocada informação importante para a população, e onde eram feitos anúncios. Era também aqui que alguém que cometesse um crime era castigado publicamente. O pelourinho é Monumento Nacional desde 1910.

### Igreja da Misericórdia

A Misericórdia foi estabelecida em Palmela para ajudar os mais necessitados e a sua igreja foi construída em 1512. No edifício ao lado funcionou o seu antigo hospital. No seu interior podes ver os azulejos do séc. XVII. Nesta Praça, assim como em todo o Centro Histórico, o movimento era grande. Todos os dias era necessário abastecer a casa de produtos que eram comprados no comércio local: drogarias, carvoarias, mercearias, regatarias, talhos, padarias e oficinas dos mais variados ofícios (latoarias, correarias, ferradores, sapateiros, costureiras). Aqui existiram a Salsicharia do João Beirão; a Taberna e Pensão da Ti Gertrudes e do Lúcio Peixeiro; a Barbearia do Capitolino; a Mercearia do Américo e da Teodora; o Sapateiro Joaquim Cabica; a Oficina de forrar gado do Tarciso; a Mercearia da Alexandrina; a Padaria do Salvador do Forno; a Casa de Roupas da Maria, entre outros. Era uma importante zona comercial.





## Rua Hermenegildo Capelo



Seguindo esta rua, chegas até à entrada da vila.

Hoje muitas casas estão fechadas, mas nem sempre foi assim!

Até à década de 80 do século XX aqui existiam muitas lojas. Em quase todas as portas alguém vendia alguma coisa ou fazia algum trabalho!

O piso mais baixo servia para o comércio ou entrada dos animais. O piso superior destinava-se a habitação. Hoje encontras alguma loja aberta? Caso encontres, entra e observa o interior. Conversa com o proprietário, faz-lhe perguntas!

A fachada dos prédios mostra a vida e o cuidado dos seus proprietários. Os beirais, platibandas e azulejos fazem as casas mais bonitas.



### • Vai à descoberta:

Nas casas com os n.ºs 160 e 162 podes ver o duplo beiral. Na casa com o n.º 189 observa os azulejos. Olha com atenção para descobrires os óculos (janelas redondas) que estão perto dos n.ºs 124 ou 120. Aqui podes ver também as platibandas\*, as caixilharias\* e as varandas em ferro forjado.

# 8

## Mercado

Neste lugar as pessoas encontravam-se para fazer as suas compras, mesmo antes de existir o edifício do mercado.

Vendiam fruta, peixe, legumes e até água.

Passavam também vendedores ambulantes, vendendo os mais variados produtos: petróleo, legumes, água, leite, doces. ...

Alguns houve em que uma vaca percorria estas ruas para que o leite fosse vendido mesmo fresco!



Em algumas noites, a população juntava-se para ver o cinema ambulante – filmes a preto e branco e sem som – que eram projetados numa das paredes da Adega do Perna Torta.

Observa as casas atentamente. Sobe ao terraço do mercado e contempla a vista!

# 9

## Descobre as ruas da vila

Percorre os caminhos estreitos, as escadas e observa a forma e as cores das casas, portas e janelas.

Repara nas flores. Pára para cumprimentar as pessoas ou observar apenas a suas rotinas.

Faz o seguinte percurso: Rua Mouzinho de Albuquerque – Travessa do Anjo – Rua da Saboaria – Travessa do Arrabalde – Beco dos Leões – Rua do Arrabalde – Travessa das Varandas – Rua da Saboaria – Travessa do Arrabalde – Largo D’El Rei D. João I – Rua de Simões.

# 10

## Largo da Boavista

Neste largo existe um miradouro de onde podes avistar parte do Parque Natural da Arrábida, o rio Tejo e a cidade de Lisboa. Entras na frente deste miradouro um painel de azulejos alusivo às 4 estações do ano, pintado por Andreas Stöcklein em 1989.

Imponente, a olhar a paisagem, está a primeira sede da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”.



# 11

## Tanque de Santa Ana

Este tanque foi construído no séc. XIX para lavar a roupa. Atualmente tem a mesma função.

Antes de existir água canalizada as mulheres - aguadeiras - iam aos poços, às fontes e aos chafarizes buscar água para vender. Os burros ajudavam a carregar os cântaros.

Enquanto trabalhavam, as lavadeiras aproveitavam para conversar. No Verão, muitas crianças também se divertiam a tomar banho!

Enquanto esperavam pela sua vez de encher o cântaro, rapazes e raparigas começavam a namorar.



# 12

## Miradouro do Terreiro

Olha novamente o Parque Natural da Arrábida! Podemos ver o vale dos Barris ladeado pela Serra dos Gaiteiros, com a Serra da Arrábida e de S. Luís atrás, e mais a Oeste as serras do Louro e de S. Francisco.

Consegues distinguir as plantações? Hortas e pomares onde o proprietário pode regar.

Olivais onde a água não chega.

# 13

## Rua do Passadiço e Largo Marquês de Pombal

Reparaste na buganvília? É linda quando se encontra florida.

Observa o edifício de esquina com a Rua Joaquim Brandão: tem platibanda\* decorada com flores, ornatos de massa em formato de grinalda; e o duplo beiral da casa n.º 12.

Neste largo encontras um chafariz, onde até há muito pouco tempo as pessoas vinham buscar água.



# 14

- Há muito tempo o Chafariz era assim... Descobre as diferenças!



## Chafariz D. Maria I

O primeiro chafariz aqui existente dataria de 1549, construído por ordem de D. Jorge, Mestre da Ordem de Santiago. Terá sido restaurado e remodelado no reinado de D. Maria I, conforme consta da inscrição do frontão -1792.

Foi um importante local de encontro, onde gentes e animais se alimentavam de água e onde os habitantes da vila se abasteciam para as tarefas do quotidiano, num sobe e desce permanente e fatigante.

Em 1953, é criada a rede de água canalizada na vila de Palmela. No chafariz as bicas são substituídas por torneiras, benefício que, lentamente, chegará a todas as habitações.

Classificado como Imóvel de Interesse Público\* em 2012.



**PARA OS MAIS CURIOSOS**  
D. Maria I - Maria Francisca Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana. Foi a primeira mulher a assumir a coroa portuguesa, entre 1777 e 1816, e ficou conhecida com o cognome de "A Piedosa". Criou numerosas instituições de cultura e artes, a Lotaria, para proveito da Misericórdia de Lisboa e fundou a Real Casa Pia de Lisboa.  
Na vila de Palmela, a pedido da sua Câmara Municipal, mandou reconstruir o Chafariz de Palmela, no ano da Graça de 1792. O Chafariz era muito importante para o abastecimento de água às gentes da vila e o primeiro que foi construído estava muito velhinho, pois tinha sido obra do Senhor D. Jorge, Mestre da Ordem de Santiago, no séc. XVI. D. Maria I reconstruiu o Chafariz ao gosto da época, de acordo com estética cenográfica barroca, com os fogaréus a encimar toda a monumentalidade do edifício, que também ostenta o brasão e as armas da vila. Tem duas bicas, por onde jorra água puríssima e dois tanques para o gado beber água.  
Esta obra, do séc. XVIII, ainda é o orgulho das gentes de Palmela.

# 15

## Jardim Joaquim José de Carvalho

Sobe a Rua Augusto Cardoso. O jardim e a escadaria levam-te, novamente, ao cimo da vila. São muitos degraus.... Não precisas estar cansado para parar e olhar a paisagem. Repara no vale dos Barris e nos moinhos que, há muitos anos, moíam o trigo que por ali era bastante cultivado. Procura saber porque motivo foi dado este nome ao jardim.

# 16

## Rua Amílcar Mota

Segue para a Rua Amílcar Mota. Aprecia, na esquina entre a Travessa de Olivença e a Rua General Amílcar Mota, um conjunto de casas construídas no princípio do séc. XX, estilo Arte Nova.

As fachadas têm muita cor e pormenor!

Repara nos azulejos, nas plantas e flores que estão desenhadas. Consegues perceber que cena está desenhada num dos painéis?

É o comércio de vinhos que traz riqueza.

Os proprietários de terras e adegas constroem, nesta altura, casas vistosas. Segue agora para a Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral.



# 17

## Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Construída ainda na 1.ª metade do século XX, há muitos que lhe chamam “rua nova”.

Percorre-a, olha as fachadas e identifica as adegas. Como fazer? Procura, no piso inferior, uma porta larga por onde saía o vinho, ladeada por duas ou mais janelas pequenas por onde entravam as uvas.

- Há muito tempo esta rua era assim...  
Descobre as diferenças!



# 18

## Largo de S. João Baptista

### Miradouro do Largo de S. João

Olha o Parque Natural da Serra da Arrábida com as serras dos Gaiteiros, S. Luís, Arrábida, S. Francisco, do Louro com os seus moinhos de vento e o vale dos Barris. Para oeste, podes ainda distinguir a freguesia de Quinta do Anjo, terra de pastores e queijeiros. Observa o Castelo!

Neste local situava-se a ocupação humana mais antiga da vila, com o povoado do Casal da Cerca datado do final do VI milénio e inícios do V milénio a.C. Mesmo antigo!

- Há muito esta paisagem era assim...  
Descobre as diferenças!



## Capela de S. João Baptista

Templo da Ordem de Malta, construído na segunda metade do século XVII. Tem uma arquitetura simples. Aqui já não são realizadas cerimónias religiosas desde 1910.

Está protegida com a classificação de Monumento de Valor Concelhio desde 1997.

## Coreto

Da autoria de Salvador Augusto Camolas, foi construído em 1924 pela Sociedade Filarmónica Humanitária e destinava-se ao uso da Banda.

A música sempre foi importante na vila.

## Biblioteca Municipal



Antiga Escola Primária de S. João.

Foi construída na primeira metade do século XX.

A população ajudou a comprar os materiais de construção e as mobílias.

Até à década de 70 do século XX, poucas crianças tinha possibilidade de ir à escola. A maioria começava a trabalhar muito cedo. Com 5 ou 6 anos as crianças já ajudavam os seus pais nos trabalhos de casa ou nos campos.

Em 2002 foi aqui instalada a nova Biblioteca Municipal.





## Cineteatro S. João

O Cineteatro S. João foi mandado construir por Humberto da Silva Cardoso, antigo Presidente da Câmara e importante lavrador.

Desenhado pelo arquiteto Willy Braun e pelo engenheiro Pedro Cavallieri Rodrigues Martinho, inaugurou no dia 26 de Julho de 1952 e foi considerada uma das melhores casas de espetáculos fora de Lisboa e do Porto.

O maior êxito de bilheteira foi o filme «Sansão e Dalila», que esteve em exibição durante duas semanas consecutivas, sempre esgotado.

Para além do cinema, o público podia assistir também a teatro, espetáculos de música e bailes. Fechou em 1981, mas foi reaberto em 1991 pela Câmara Municipal de Palmela, assegurando que aqui continuam a acontecer muitas iniciativas culturais. Está atento à programação!

Mais um autêntico êxito ZEISS IKON-SOLER, com a instalação do material para Cinemascópio com som óptico, no CINE TEATRO S. JOÃO, EM PALMELA

que tem uma das cabines mais completas Zeiss Ikon a funcionar desde a sua inauguração, com duas ERNEMANN IO e conjunto de som também Zeiss, vigias eléctricas, projector de Vistas Fixas, etc.

Com o magnífico écran STABLEFORD, sempre de êxito seguro em luminosidade e perfeição de imagem e Objectivas ANAMORPHOT ZEISS, a perfeição de foco da imagem é notável e facilmente se verifica a superioridade cada dia mais destacada das ANAMORPHOT ZEISS.

Se deseja realmente obter o melhor espectáculo em Cinemascópio, decida-se por material de QUALIDADE: a diferença é evidente, e fácil

**PARA OS MAIS CURIOSOS**

Queres conhecer melhor?  
Se o edifício estiver aberto entra e descobre.  
Repara nos tetos e no ferro que decoram as salas.  
Visita a exposição:  
Cineteatro S. João:  
«Arte e Memória!»

Ufa ... isto é que foi uma caminhada!

Doem-me os pés! E a ti?





NÃO PERDER



Foi uma  
grande  
aventura!

## JANEIRO

### **Janeiras**

#### **6 de janeiro**

À noite, passo a passo, pelas ruas do Centro Histórico da vila canta-se e festeja-se o ano novo.

## ABRIL E MAIO

### **Queima do Judas**

#### **Sábado de Aleluia**

Quando anoitece, um cortejo percorre as ruas da vila onde se queima o Judas (espantalho), rufam os tambores e dá-se as boas vindas à primavera.

### **Dia das Merendas**

#### **2.ª feira a seguir ao domingo de Pascoela**

Comemorado 40 dias a seguir à Pascoa.

Faz as contas!

Grande piquenique que se realiza no Parque

Venâncio Ribeiro da Costa.

## JUNHO

### **Marchas dos Santos Populares**

#### **3.º fim-de-semana de junho**

Nas ruas há enfeites e cheira a sardinha assada. No largo de S. João as marchas desfilam música e cor.

## JULHO A SETEMBRO

### **Do Castelo ao S. João**

#### **Julho a setembro**

No Centro Histórico encontras as ruas animadas com muita música, teatro e dança!

### **FIAR - Festival Internacional de Artes de Rua acontece de dois em dois anos no último fim-de-semana de julho**

No Centro Histórico as Artes procuram-te. Encontra-as!

### **Festas das Vindimas**

#### **Da última 5.ª feira de agosto**

#### **à primeira 3.ª feira de setembro**

Elege-se a rainha, faz-se um cortejo e mostram-se as principais riquezas desta região - a uva e o vinho.

## DEZEMBRO

### **Feira Tradicional de Palmela**

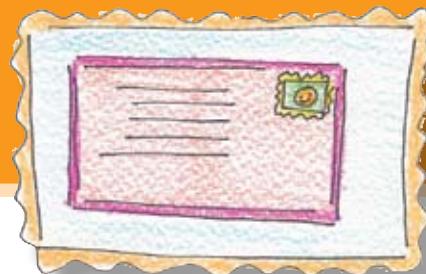
#### **8 de dezembro**

No largo de S. João, durante todo o dia, muitas bancas vendem roupa, brinquedos, frutas, legumes, enchidos e artesanato. Está frio, mas há muita gente apressada, já a fazer as compras de Natal.



# RECORDAR

APONTAMENTOS DA VISITA



MELHOR FOTO DA VISITA



# GLOSSÁRIO

**Alto-Relevo** Escultura, sobre fundo plano, de relevos muito salientes.

**Arrabalde** Povoação localizada muito próxima do Castelo.

**Arca-ossária** Caixa em pedra onde estão depositados ossos humanos.

**Arqueólogo** Cientista que estuda os vestígios materiais da atividade do homem, encontrados debaixo da terra ou em avançada fase de destruição.

**Atributos** Acessório, sinal que distingue, símbolo.

**Cachorrada** Conjunto de peças salientes da parede (mísulas), que se encontram muito próximas, e suportam um corpo saliente num edifício (ex.: uma varanda). Podem ter muitas formas: cabeças de homem ou de animal, seres fantásticos...

**Gótico** Estilo artístico que na Europa Ocidental surgiu no século XII e durou até ao século XVI. Características principais: verticalidade, luminosidade e uso de arcos quebrados.

**Óculo** Janela circular ou oval no meio de uma fachada da igreja ou sobre as portas ou partes altas das paredes. Serve para iluminar e arejar o interior.

**Ordens Militares** Nasceram na Palestina, no século XVI, com o objetivo de proteger peregrinos e cruzados. Os seus membros obedeciam às regras da ordem a que pertenciam, combatendo em nome da fé. Em Portugal o seu papel foi muito importante durante a Reconquista Cristã.

**Radiotelegrafista** Pessoa que faz transmissões por telefonia sem fios.

**Réplica** Cópia; exemplar de uma obra que não é original.

# CONTACTOS ÚTEIS

- CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Largo do Município

2951-505 Palmela

Tel.: 212 336 600 | Fax: 212 336 659

geral@cm-palmela.pt

8h30 às 12h00 e 13h00 às 16h30

<http://www.cm-palmela.pt>

- MUSEU MUNICIPAL DE PALMELA

Castelo de Palmela

Tel.: 212 336 640 | Fax: 212 336 641

patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

- BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PALMELA

Largo de São João

2950-204 Palmela

Tel.: 212 336 632 | Fax: 212 336 633

- SAÚDE

SOS - 112

HOSPITAL DE SETÚBAL - 265 549 000

CENTRO DE SAÚDE DE PALMELA - 212 339 800

- JUNTA DE FREGUESIA DE PALMELA

212 351 231

- GNR DE PALMELA

212 350 006

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

DOS BOMBEIROS PALMELA

212 336 810

- SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

212 336 652 | 212 336 650 / 935 321 039

- TRANSPORTES

EMPRESA SETUBALENSE: 212 350 078

CP: 808 208 208

FERTAGUS: 707 127 127

- TURISMO DE NATUREZA

ARRÁBIDA AVENTURAS: 212 352 406

[www.arrabida-aventuras.com](http://www.arrabida-aventuras.com)

[arrabidaventura@mail.telepac.pt](mailto:arrabidaventura@mail.telepac.pt)

CENTRO MOINHOS VIVOS: 212 333 019

[www.biosani.com/info@biosani.com](http://www.biosani.com/info@biosani.com)

CINZAMBU - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA

NATUREZA DO ZAMBUJALINHO: 212 198 910

KARTÓDROMO INTERNACIONAL DE PALMELA:

265 538 500

[www.kip.pt](http://www.kip.pt) | [geral@kip.pt](mailto:geral@kip.pt)

Descobre outros percursos para fazeres

pelo Centro Histórico de Palmela:

<http://centrohistorico.cm-palmela.pt>

[www.cm-palmela.pt](http://www.cm-palmela.pt)

Volta!  
Estou à tua  
espera! Ainda há  
tanto por  
descobrir...  
Até já!

